

ORIENTAL, 4
SINTRENSE, 0

M. D.
9/5/76

EXIBIÇÃO CONVINCENTE

Campo eng.º Carlos Salema.
Arbitro: Mário Fevereiro (Faro).
ORIENTAL — Azevedo; José Manuel («cap.»), Albuquerque, Tozé e Almeida; Armando, Semedo e Chitas; Carrapito, Jerónimo e Teles.

SINTRENSE — Amaral; Américo, Vítor Marques («cap.»), Luz e Salvador (Abrantes, aos 33 m.); Morais (Pedroto, no começo da 2.ª p.), Alcino e Marques; Rogério, Nele e Marquitos.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Jerónimo (17 e 54 Teles (57 m) e Chitas (74 m).

A partida iniciou-se com o Oriental a trocar com muito acerto o esférico, pressionando bem o ultimo reduto defensivo dos sintrenses, não dando tréguas a estes. O meio-campo a catapultar intensamente a bola para a frente, solicitando o corredor esquerdo, no qual Teles e Chitas alternavam a posse daquela, infiltrando-se por essa ala e centrando com boa conta. Apenas a defesa de Sintra, bem escalonada, atenta o sentido de antecipação ia gorando os intentos da turma de Marvila.

Não enjeitando, também, a oportunidade de ir lá á frente, á equipa visitante passava ao contra-ataque de imediato, embora não pondo á prova com intensidade o guardião Azevedo. Desta associação de intenções, gerou-se um desafio bastante movimentado, com bastos momentos de interesse e algo de expectativa.

A pressão do Oriental prosseguiu intensa, como fruto de lances bem delineados, a denunciarem bom entendimento entre os vários sectores e aos intervenientes naqueles. Amaral esteve, assim, em grande actividade, assim como a cortina que á sua frente se estabelecia. Teles, em especial, era a seta mais perigosa,

através dos seus «raides» rápidos e incisivos.

No lado oposto, isto é, no compartimento da frente do Sintrense, Rogério era o «sacrificado», pois muito desamparado, não conseguia levar a melhor sobre mais do que um dos «policias» da rectaguarda da «casa».

Dada a manifesta superioridade dos donos do campo, quer territorial, quer de manobra atacante, o golo obtido ainda antes da vintena de minutos, não foi mais do que o corolário lógico de tal supremacia dos «carmezins», que até ao intervalo proporcionaram um regalo á assistência, com jogadas talentosas de magnifico entendimento, embora, a partir dos 25 minutos, o Sintrense tenha feito sentir mais intensamente a sua presença no rectangulo, através de descidas á grande area de Marvila, obrigando Azevedo a não arrefecer entre os postes.

A fogueidade com que os visitantes recommecaram a partida após o intervalo, paralelamente com a intencionalidade da equipa da «casa», voltaram a dar um cunho de entusiasmo e interesse ao desenrolar daquela, o que durou o primeiro quarto de hora sensivelmente.

Depois, o Sintrense «caiu» bastante, proporcionando ao adversário exhibir-se em grande plano, justificando, com exhibição convincente, os numeros finais no «placard», para os quais bem contribuiu Jerónimo, autor de dois tentos e oferecendo, de «bandeja», o terceiro a Teles.

Almeida, Carrapito, Jerónimo e Teles, Américo, Vítor Marques, Marquitos e Rogério, evidenciaram-se nas respectivas equipas.

Arbitragem que na primeira parte não foi isenta de erros de julgamento, mas que após o intervalo esteve em muito bom plano.



ORIENTAL-SINTRENSE — Imagem vigorosa que atesta a vontade dos jogadores de Marvila no encontro que os opôs aos homens de Sintra